

ÍNDICE

CAPÍTULO XII—Os baluartes meridionais da resistência am- bunda (1895-1918)	15
<i>A Quissama «selvagem»</i>	16
<i>Os montanhesees do Libolo</i>	18
A—Os primeiros choques (1895)	19
B—Um comércio difícil	20
1) Em redor do forte (1898-1899)	21
2) Para o sul (1902)	22
3) A parada das pistas das caravanas (1905?)	22
C—As coligações do Sueste e do Leste	24
1) O Quissongo (1905)	24
2) Quissongo e Quissala (1908)	26
3) A curva do Cuanza	28
D—A revolta de 1917	29
1) Uma vitória sem amanhã	29
2) O esmagamento do Libolo	31
CAPÍTULO XIII—Escravos e cafeicultores: os Ovimbundizados das colinas (1893-1918)	33
<i>A fronteira nas colinas</i>	34
A—Praias de embarque	34
B—Bandidos nas ilhas: a Sanga (1893)	35
1) Fracasso da primeira expedição	36
2) O fim de um ninho de resistência	37
C—Para as alturas	38
D—A primeira revolta do Seles (1902-1903)	39
1) «Atrocidades» insuportáveis (1902)	39
2) A coluna repressiva (Dezembro de 1902-Janeiro de 1903)	40

E — Terras disputadas	40
1) Operações de polícia (1904)	41
2) «Canibais» e café (1907)	41
3) Pacificação e negreiros	42
<i>A grande revolta (1917-1918)</i>	43
A — Uma situação insuportável	43
1) A cloaca da colónia	44
2) A procura de bodes expiatórios	46
B — Um mês para se libertar do mal ...	48
1) A faísca	48
2) A ofensiva	49
3) Cortar as raízes	51
C — A resposta	52
1) A subida para o Amboim	52
2) «Aqui já não se vive» ...	53
3) A contra-ofensiva	54
4) A última «guerra preta»	55
5) A vingança dos vencedores	56
D — Reconstruir	58
1) O fim dos «canibais» ...	58
2) Um Eldorado nas colinas	59
CAPÍTULO XIV — De senhores a criados: o desaparecimento dos reinos ovimbundos (1890-1904)	61
<i>O tempo dos Mambaris</i>	62
A — O comércio desenfreado	62
B — Com e contra os fortes	63
C — O planalto independente	66
<i>A queda do Bié (1890)</i>	69
A — O sonho cor-de-rosa	69
B — Um monarca intransigente ..	69
1) A morte de Silva Porto ...	70
2) O abandono do Bié	71
C — A conquista	72
1) Fulminar o «trovão»	72
2) Uma resistência sem futuro (Novembro-Dezembro de 1890)	73

<i>A infiltração branca (1890-1902)</i>	75
A—A ocupação do Bailundo ..	75
B—Os tempos turvos	76
1) Bailundo e Huambo ..	76
2) Tiranetes da decadência .	77
3) Aves de rapina fardadas	78

<i>A guerra luso-ovimbunda de 1902 ..</i>	
A. Os fundamentos	80
1) Factores conflituais menores	80
2) Explorar o sertão	81
B Os Ovimbundos erguem-se	83
1) A guerra da aguardente	83
2) Um mobilizador de homens: Mutu-ya-Kavela	84
3) Extirpar os comerciantes	85
C. O Bailundo decapitado	86
1) Lentidões portuguesas	86
2) As limitações de um cabo de guerra	87
3) A agonia do Bailundo	88
D—As últimas independências quebradas	89
1) As colunas ao assalto	89
2) A resistência dos Estados do Oeste	90
3) Huambo, vassallos e periféricos de joelhos	91
E—Balanço e consequências	92
1) Perdas suportáveis	92
2) As cicatrizes	94
<i>Uma resistência residual</i>	95
A—A última independência (1904)	95
1) A cauda do cometa	95
2) Contra os salteadores do Sul	96
3) A derrota do Bailundo-norte (Bimbe) ...	97
B—Entre os cânticos e os balcões	98

CAPÍTULO XV — Entre o martelo e a bigorna: os Gangueles Ocidentais (1886-1916)

A—A ocupação do Entre-Cunene-e-Cubango (1885-1886) ...	104
1) Tentativa na direcção de Cassinga (1885)	105
2) Ocupação do Alto Cubango (1886)	106

B — Contra o forte e contra os padres (1888-1889)	107
1) Chinaco, soba «traidor»	107
2) A guerra dos Franceses	108
C — Comércio e ladrões	110
1) Uma fronteira perigosa	110
2) Um posto comercial: Menongue	111
D — O fim da ocupação (1916)	112
CAPITULO XVI — No Leste longínquo (1892-1917)	115
A — Uma região esquecida	115
B — O problema da fronteira	117
<i>A marcha para leste (1894-1895)</i>	<i>118</i>
A — Antecipar-se aos Britânicos	118
B — A ocupação penal	119
1) Grandes desígnios, pequenos meios	119
2) Um lance de audácia	121
C — A corrida aos vassalos	122
1) A Barotselândia rodeada	122
2) Uma região perigosa	123
<i>Uma região mal dominada</i>	<i>124</i>
A — A sombra dos vizinhos	124
1) Sondagens britânicas	124
2) Atritos luso-belgas	125
B — Primeiros embates (1903)	126
C — Arbitragem e escravatura (1905)	126
D — Uma autoridade contestada	128
1) Pelos Ganguelas e pelos Quiocos (1906-1908)	128
2) Pelos Quiocos (1911)	129
3) O levantamento de 1912	129
E — Exploradores e agrimensores	130
F — Início do êxodo dos Ganguelas Orientais	131
1) Os Bundas da fronteira	131
2) A fuga ao imposto	131
<i>A revolta dos Bundas (1916-1917)</i>	<i>132</i>
A — A guerra ao imposto	132
B — Uma «jacquerie» prematura	134
<i>Exodo e comunicações</i>	<i>137</i>

CAPÍTULO XVII Um corpo rijo: o Sul de Angola por conquistar (1879-1916) 141

<i>Novos actores</i>	
A—Os Boers	144
B—Os Espiritanos franceses	148
C—Os colonos	149
 <i>As revoltas do Humbe</i>	155
A—A primeira revolta do Humbe (1885-1886)	155
B—Uma fronteira em estagnação	159
1) As primeiras incursões hotentotes	159
2) Sobreviver	160
A segunda revolta do Humbe (1891)	
1) O desmoronamento do Humbe	163
2) Primeiro alerta nos Ovambos	165
D Um distrito perigoso	168
1) Novamente o problema hotentotes	
2) Missões para leste	
E A terceira revolta do Humbe (1897-1898)	
1) A guerra dos bois	172
2) O grande castigo	175
3) O podridouro meridional	178
 <i>consolidação da fronteira (1898-1901)</i>	
A—Aquém-Cunene	180
B—Além-Cunene	181
C—A fronteira líquida	183
 <i>A resistência vitoriosa dos Ovambos (1904)</i>	
A—A guerra alemã	185
B—Velada de armas no rio	187
1) Entre os Portugueses	187
2) Entre os Ovambos	189
C A vitória dos Cuamatos no Vau de Pembe (25 de Setembro de 1904)	190
1) Uma derrota explicável	190
2) Um segundo Adowa	192

<i>Preparar a vingança</i>	195
A — Uma questão de honra	195
B — Rever as contas	197
1) Contra o Mulondo	199
2) No Cunene	200
3) Nos Gambos	201
C — Testa de ponte no Ovambo (1906)	201
1) A grande expedição	201
2) Um fraco balanço	202
3) Duas sondagens	203
D — Razias nos Gambos e no planalto	205
<i>A guerra luso-cuamata (1907)</i>	206
A — A grande guerra	206
1) O fantasma da «liga ovambo»	207
2) Os trunfos portugueses	208
B — O fim do Cuamato	209
C — Depois da cruzada	212
1) O triunfo dos vencedores ...	212
2) O tempo da colaboração ...	213
<i>A grande estratégia: João de Almeida (1908-1910)</i>	213
A — Um Sul linear	214
B — Ainda o Ovambo	215
1) Guerrilha no Cuamato	215
2) Diplomacia no Cuanhama	216
C — Pacificar a retaguarda	216
1) Olhares para o Cubango	216
2) Perturbações nos Gambos	217
3) A rede em volta do Cuanhama	219
4) Ocupação do Evale	219
5) Ocupação a leste do Ruacaná	220
D — A ocupação do Baixo Cubango (Julho-Outubro de 1909)	220
E — O fim da obra de João de Almeida	222
1) Batida no Pocolo (1910)	223
2) Novamente o Cuamato (1910)	224
3) O Cuanhama cercado	225
4) Na partida da aranha	226

<i>A República perante o Ovambo (1910-1914)</i>	227
A—O Cuanhama da intransigência	228
B—Revolta do Evale (1912)	230
C—Uma «colonização de quartéis»	231
D—O perigo alemão	232
E—O detonador da revolta: Naulila (Dezembro de 1914)	234
F—O Ovambo livre	235
G—A quarta revolta dos Humbes	238
H—A grande ceifeira	239
 <i>O fim das independências</i>	 240
A—O peso dos números	240
B—O esmagamento dos Humbes	242
C—Reocupação do Evale e do Cuamato	243
D—A conquista do Cuanhama	245
1) Môngua: O Armágedon ovambo ...	245
2) O fim do sonho	248
E—O grande cemitério	249
F—O rei guerrilheiro	251
1) Um território militar	251
2) A morte de Mandume	253
 <i>Esquecer a guerra</i>	 256
A—Uma política impopular	256
B—O fim dos tempos antigos	258
1) Os Boers: uns auxiliares inúteis	259
2) Um deserto calmo	260
C—Pesar o sangue	262

UM ANACRONISMO 1940-1941

CAPÍTULO XVIII A grande batida: os últimos Hereros independentes (1940-1941)	267
 <i>Uma etnia marginal</i>	 267
A—Os Hereros em Angola ...	267
1) Por causa dos bois ...	267
2) Ladrões e roubados ..	268
B—Uma insegurança latente	269

<i>ao Cuvale</i>	
A grande limpeza	270
1) Primeira fase (Setembro-Dezembro de 1940) ...	270
2) Segunda fase (Janeiro-15 de Fevereiro de 1941)	272
B. Uma lição trágica	272
1) A tribo execrada	272
2) A utilização dos restos	274

BALANÇO

CAPÍTULO XIX — Balanço da resistência inicial	279
A caminho do futuro	293
Principais referências cronológicas para o estudo da conquista (1845-1926)	295
Mapas	333
Glossário	353
Fontes e trabalhos	359
Índice dos mapas	399
Índice dos quadros e gráficos	401
Índice remissivo	403